

CARTA ABERTA

Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação – SOCICOM

São Paulo, 14 de maio de 2019.

Aos dirigentes de entidades científicas na área de Comunicação filiadas à Socicom

Como é do conhecimento dos colegas dirigentes de entidades científicas estamos vivenciando uma verdadeira cruzada contra o ensino e a pesquisa no Brasil. A primeira batalha lançada foi contra a área de Humanas, a partir de uma proposta de descentralizar investimento em faculdades de filosofia e sociologia, a fim de priorizar áreas que geram “retorno imediato ao contribuinte”. A proposta expressa um profundo desconhecimento em relação ao funcionamento das universidades públicas. Pela Constituição Federal, elas têm autonomia assegurada para definir cursos, bem como os currículos e investimentos requeridos.

O congelamento de verbas para a educação seguiu como mais uma estratégia nessa cruzada. O bloqueio de 5,8 bilhões de reais do orçamento do MEC determinado pelo governo agravou a situação para todas as universidades e institutos. Sem dinheiro para água, luz, manutenção e materiais, universidades e institutos federais podem ter funcionamento inviabilizado, um agravante para o setor que já enfrentava dificuldades desde a entrada em vigor da Emenda Constitucional 95, que congelou o aumento dos gastos públicos por 20 anos. No mais recente capítulo da ofensiva, o governo bloqueou, de forma generalizada, bolsas de mestrado e doutorado que seriam oferecidas pela Capes. Todas elas estavam em um período de transição, à espera de novos pesquisadores já aprovados ou em fase de seleção. A ofensiva do governo tem sido ampla, o que poderá resultar em danos irrecuperáveis à ciência e ao desenvolvimento do país.

Diante do cenário catastrófico qual a postura adotar para enfrentar a crise? A diretoria da Socicom entende que, neste momento crítico, é essencial **unir-se a todas as entidades científicas brasileiras para buscar articulações com o governo e sensibilizar parlamentares para o papel estratégico da educação no desenvolvimento econômico e social do país**. Acreditamos que somente com ação conjunta da comunidade científica será possível reverter esse quadro.

No dia 8 de maio fizemos a pré-adesão a *Iniciativa para Ciência e Tecnologia no Parlamento* (ICTP.br), um movimento organizado da comunidade brasileira de ciência e tecnologia, sob a liderança da SBPC, cujo propósito é a atuação permanente junto aos parlamentares no Congresso Nacional e, também, em Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, em prol do desenvolvimento científico e tecnológico do País. A iniciativa visa em obter apoio parlamentar para alguns dos projetos de Lei prioritários, em trâmite no Congresso, como o PLS 315, que transforma o FNDCT em fundo financeiro, o projeto de lei 5876/16, que destina 25% do Fundo Social do Pré-Sal à CT&I, e a derrubada dos vetos à Lei dos Fundos Patrimoniais. Outra ação prevista é oferecer subsídios parlamentares sobre a produção científica das

universidades para que possam defender o fim do contingenciamento de recursos para a educação.

Participamos também, no dia 9 de maio, de reunião entre 50 entidades científicas com o ministro do MCTIC, Marcos Pontes, quando foram apresentadas os pontos mais preocupantes no momento, que, além do orçamento e problemas diretamente relacionado ao Ministério, incluíram questões ambientais, da Educação e sociais. Entre os pontos críticos estão a recomposição do orçamento do MCTIC, a implementação do Marco Legal da CT&I, uma atuação com os estados em defesa das Fundações de Apoio e a necessidade de maior articulação com outros ministérios. Durante o encontro, pesquisadores manifestaram preocupação diante estratégia em curso de desestruturação do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação constituído pelo CNPq, Capes e Finep-FNDCT e MCTIC.

Com forte apelo à união das filiadas à Socicom, consultamos sua entidade sobre seguintes propostas de estratégias de ação:

1. Manifestar junto a nossa diretoria sobre a proposta de adesão definitiva da Socicom à *Iniciativa para Ciência e Tecnologia no Parlamento* (ICTP.br).
2. Divulgar no site e canais de comunicação de sua entidade a adesão às ações nacionais em defesa da CT&I.
3. Em resposta à desqualificação das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas dar visibilidade às pesquisas de impacto social apresentadas no âmbito dos congressos científicos promovidos por sua entidade.
4. Acompanhamento de audiências públicas realizadas no âmbito do Congresso Nacional e de Assembleias Legislativas sobre orçamento, financiamento, políticas públicas para educação, ciência e tecnologia.
5. Articular mobilização em nível estadual junto às representações da SBPC tendo em vista articulação com as Assembleias Estaduais, objetivando sensibilizar e compor um movimento em nível nacional em defesa da Educação pública e da Ciência e Tecnologia.
6. Mobilizar membros da entidade para que possam organizar ações junto aos deputados estaduais no sentido de garantir recursos orçamentários para as FAPs em 2019.
7. Utilizar as redes sociais da entidade para ampliar a divulgação de diversas iniciativas em defesa da universidade pública.

Nesse sentido, esperamos contar com o apoio da instituição que representa a fim de que possamos juntar esforços e mobilizar a comunidade científica do campo da comunicação. Aguardamos seu retorno!

Atenciosamente,

Diretoria da Socicom (2018-2020)

Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação – SOCICOM